

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-391

INFLUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PRÉ ABATE NAS CONDENAÇÕES DE UM MATADOURO AVÍCOLA SOB O SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL DA BAHIA EM 2012

Wanderlon Camões Nunes¹; Antonio Simões de Araújo Silva²; Anete Lira da Cruz³

¹Médico Veterinário - UNIME; ²Médico Veterinário - Pós-Graduado SMVBA/UNIME; ³Fiscal Estadual Agropecuário – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB

A obtenção de uma excelente carne de frango após o abate, depende do emprego de boas práticas de manejo antes da sua execução e o Médico veterinário é o responsável pela fiscalização desse processo, para que seja garantido ao homem um alimento de boa qualidade, e que não traga prejuízo a sua saúde. As condenações de frangos de corte estão em grande parte relacionadas às tecnopatias, que são as falhas que ocorrem durante o manejo das aves desde a apanha e transporte para saída da granja até o abate, onde acontecem também falhas tecnológicas. Os dados nosográficos foram fornecidos pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), entre janeiro a dezembro de 2012. Nesse período foram abatidos 2.939.034 frangos, obtendo-se 15.918 condenações de carcaças, partes de carcaças e vísceras, sendo que 4.599 (28,89%) foram condenações totais e 11.329 (71,11%) por condenações parciais, superando as condenações totais. Das condenações parciais as contusões com 80,36% superaram as demais afecções 19,64%, já nas condenações totais as contusões com 10,87%, foram superadas pelas demais afecções que tiveram 89,13%. Após todas as análises observou-se que o bom manejo pré-abate juntamente com a fiscalização são indispensáveis, pois sendo realizados da maneira correta tendem a diminuir os problemas que provocam a maior parte dos prejuízos econômicos da indústria avícola.

Palavras-chave: manejo pré-abate, tecnopatias, fiscalização.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-392

INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO SISCAL E CONVENCIONAL SOBRE OS VALORES DE PH DA CARNE SUÍNA

Thainara Christie Ferreira Silva¹; Fernanda dos Santos Costa¹; Robson Carlos Antunes²

¹Graduandas de Medicina Veterinária FAMEV - Universidade Federal de Uberlândia; ²Docente FAMEV UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Foi avaliada a influência do sistema de criação sobre a qualidade da carne, analisando-se os valores de pH 45 minutos e 24 horas após o abate já que o pH inicial é um indicador de velocidade de glicólise e o pH final da carne determina a qualidade sensorial e tecnológica da mesma. O experimento foi conduzido na Granja Grinpisa, localizada no município de Uberlândia – Minas Gerais, Brasil. Foram utilizados 36 suínos machos, híbridos Landrace x Large-White x Pietrain, imunocastrados, sendo 18 criados em um galpão contendo seis baias (três animais em cada) com piso de concreto, ripado, equipado com dois bebedouros tipo chupeta, um bebedouro tipo taça e um comedouro para arraçoamento. Os demais animais foram alojados em piquetes com 800 m², com uma área coberta, um comedouro e um bebedouro tipo taça, sendo três animais em cada piquete. Neste trabalho foram avaliados os valores de pH 45 minutos e 24 horas após o abate, comparando animais de mesma genética e com mesma alimentação,

separados em dois grupos, sendo cada um alojado em um sistema de criação para determinar a influência deste sistema na qualidade da carne suína. A análise dos valores do pH 45 minutos dos animais alojados nos dois sistemas de criação avaliados no estudo não apresentou diferença estatística significativa ($p > 0,05$), sendo que os suínos criados no sistema convencional (baia), apresentaram valor médio de 5,83 e os criados ao ar livre (SISCAL) obtiveram valor médio de 5,89. Os sistemas de criação de suínos, seja ele o Sistema Intensivo de Criação de Suínos ao Ar Livre ou o sistema convencional, não afetaram os valores de pH e a qualidade da carne suína. Os vários fatores estressantes a que são submetidos os animais em ambos os sistemas contribuem para a queda na qualidade da carne, portanto um bom manejo durante toda a produção é essencial para que se tenham melhores resultados na qualidade e como consequência maior produtividade e lucro nas indústrias.

Palavras-chave: suíno, sistema de criação, pH, estresse, qualidade de carne

Agradecimentos: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-393

INVESTIGAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DA ENCEFALOMIELE AVIÁRIA EM CRIATÓRIOS AVÍCOLAS DE SUBSISTÊNCIA NO PÓLO AVÍCOLA DO BAIXO PARAGUAÇU - BAHIA

Roseclair Porto Correia Cruz¹; Tamyles Conceição dos Santos²; Álvaro Vinícius Cairo da Cruz²; Camila Alice da Cruz dos Santos²; Elson Nery da Silva²; Izabella Ramos³; Nilma Pereira Costa⁴; Lia Muniz Barretto Fernandes⁵

1-Bolsista de Iniciação científica - EMEVZ UFBA; 2-Alunos de graduação em Medicina Veterinária - EMEVZ UFBA; 3-Médica Veterinária do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; 4-Biológa do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; 5-Docente do departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EMEV UFBA

A encefalomielite aviária (EA) é uma doença infecciosa cujo agente etiológico pertence à família *Picornaviridae*, que se caracteriza pela alta mortalidade observada em aves jovens infectadas, principalmente entre a primeira e a quarta semana de idade, e também pela relevante queda na produção de ovos. É uma doença de importância por ser de transmissão vertical e por ser o diagnóstico diferencial da Doença de Newcastle e da Influenza Aviária, que tem notificação obrigatória e grande impacto para a comercialização de produtos avícola e para a saúde pública. O presente trabalho realizou uma investigação sorológica da EA em criatórios de galinha de quintal (*Gallus gallus domesticus*) no pólo avícola do Baixo Paraguaçu, no estado da Bahia. Foram utilizadas 242 amostras de soro, coletadas entre agosto de 2012 e fevereiro de 2013 juntamente com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), nas cidades de Feira de Santana, Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos. Todos os soros foram testados com o ELISA (Enzyme-linked Immunosorbent Assay) indireto, para detecção de anticorpos da EA, de acordo com as recomendações do fabricante. Do total, 199 apresentaram soropositividade (82,23%) e 42 (17,77%) foram classificadas como negativas. Esse trabalho revelou resultados superiores aos encontrados por Al Zahraa e Kheir (2010), que em pesquisa sorológica de EA em galinhas no Sudão encontrou 57,1% de positividade. Porém se aproxima do que foi achado por Deem *et al.*, em 2011, que pesquisaram a presença de diversas enfermidades em aves na ilha Galapágos, e encontraram 65% de soropositividade para EA. Pode-se concluir então que a EA está circulando na população avícola de quintal na região do Baixo Paraguaçu e que mais estudos são necessários para que estratégias de controle sejam desencadeadas.